

riam a sobrevivência do homem após a morte, não foi possível “fazer uma distinção entre a sobrevivência de um princípio psíquico e o fenômeno da clarividência mediúnic”. Ele escreveu que o médico e biólogo moderno dificilmente pode ser censurado quando descobre que os fenômenos psíquicos genuínos são “excepcionais e impalpáveis”, visto que eles estão “escondidos no meio de uma enorme multidão de superstições, mentiras e ilusões, acumuladas, durante séculos, pela humanidade”. Percebendo as deficiências nas pesquisas dos outros, Carrel apoiou-se fortemente em suas “próprias observações e experimentos”. Dirigindo-se aos seus colegas cientistas, ele sugeriu que as suas “suposições sobre os limites espaciais e temporais do indivíduo possivelmente inspirarão — em vez de sorrisos e discussões fúteis — experimentos feitos com as técnicas da fisiologia e da física”.

Embora Carrel não tenha publicado relatórios separados, sobre seus experimentos parapsicológicos, parece absolutamente claro que ele considerou a telepatia uma área de investigação particularmente prometedora. Ele escreveu: “Nós devemos supor que uma comunicação telepática é um encontro entre as partes imateriais de duas mentes, além da quarta dimensão do nosso universo. Contudo, é mais conveniente considerar estes fenômenos como sendo ocasionados pela expansão do indivíduo no espaço.” Ele teorizou que, em uma experiência telepática, o indivíduo “envia uma parte de si mesmo, uma espécie de emanção que se une a um parente ou a um amigo, a distância”.

Em sua autobiografia *Reflections on Life* [Reflexões sobre a Vida] (Londres, 1952), Carrel escreveu: “É provável que a diferença entre intuição e clarividência seja quantitativa e qualitativa. Clarividência e telepatia são dados imediatos de observação. Aqueles que têm este poder captam os pensamentos secretos de outros indivíduos, sem usar seus órgãos dos sentidos.” Ele disse que, “desde a Renascença, o homem tem sido arbitrariamente aprisionado dentro das fronteiras dos seus cinco sentidos. Hoje nós conhecemos inúmeros casos inegáveis de telepatia, de visão do passado e predição do futuro. A natureza da telepatia, da visão do passado e da predição do futuro, permanece tão desconhecida quanto no tempo de Aristóteles. Mas, nós sabemos que nunca devemos negar a realidade de um fenômeno só porque este fenômeno é inexplicável e difícil de observar”.

Na opinião de Carrel, a percepção extra-sensorial “desenvolve extraordinariamente o poder de penetração do nosso espírito, pois ela nos permite apreender coisas que estão além do alcance dos nossos sentidos, no espaço, no tempo e até mesmo, talvez, além de ambos”. Todavia, em seus trabalhos publicados ele deixou de mostrar, aos seus colegas cientistas, quais foram, precisamente, os métodos de investigação que empregou, quais as áreas de pesquisa e quais as técnicas que rejeitou e quais as que desenvolveu. À parte de exortar outros médicos e fisiologistas a seguirem seu caminho, ele forneceu pouca orientação específica. Se algum material, não-publicado, ainda puder ser posto em disponibilidade, as explorações nesta área, situada entre os muitos campos de interesse de um cientista ilustre, certamente deverão ser levadas avante.

O Padre Durkin, que teve acesso aos papéis de Carrel logo após a morte deste, comenta que ele manteve “uma atitude de parcimoniosa cautela” e “reconheceu o caráter incerto, embora interessante, da evidência”. Carrel relacionou as impressões extra-sensoriais com o “impulso aparentemente instintivo” que leva o cientista à descoberta. Parece seguro concluir que ele observou tais dons intuitivos dentro de si mesmo, confinando com ou introduzindo-se na área extra-sensorial. Falando do seu colega, o médico Dr. Emanuel Libman, ele disse que seus diagnósticos, rápidos e corretos, muitas vezes pareciam refletir “o poder de apreender a realidade por meio de pura intuição”, ao mesmo tempo que ele estava analisando e raciocinando “com a velocidade de um raio”.

Carrel sentiu grande interesse pelas curas acontecidas no santuário de Lourdes, na França. Sua atitude crítica antecipou a atual posição imparcial das autoridades do catolicismo romano, que agora limitam severamente o número de curas aceitas como “milagrosas”. Examinando os dados de que podia dispor, Carrel recomendou “extrema prudência no que se refere a proclamar curas milagrosas”. O Padre Durkin observa que Carrel estava “sendo bombardeado por ambos os lados”, recebendo “maldições dos católicos” que se ressentiam com suas críticas, ao mesmo tempo que era descrito como “um crédulo pietista, por seus confrades científicos”.

Carrel procurou unir suas idéias religiosas e científicas em uma crença geral; sua essência pode ser encontrada nestas conclusões: